



a Siahona

JANEIRO DE 1959

a Siahona

JANEIRO DE 1959

VOL. XIII — N.º 1

Órgão Oficial DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESÚS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

a capa



MONUMENTO
À GAIVOTA

Em primeiro plano vê-se o Monumento à Gaivota, tendo um magestoso suporte de granito, em cima do qual duas grandes gaivotas estão representadas em vôo. Em volta da base do suporte estão quatro placas de bronze, retratando o incidente das gaivotas na história Mormon.

O monumento foi esculpido pelo já falecido Mahonri Young, neto do Presidente Brigham Young.

Em segundo plano vê-se o templo, um dos mais notados edifícios do oeste da América. Aqui são realizadas as mais sagradas ordenações da Igreja.

EDITORIAL

Uma Mensagem Inicial.....4

DE INTERESSE GERAL

Sua Dúvida5
Uma Conversão Maravilhosa6
Jesus Escolhe os Doze Apóstolos8
A Quarta Regra de Fé.....12

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento.....3
A Igreja no Mundo.....3
Meu Testemunho18
Sacerdócio da Missão.....20
Reminiscências.....22
Juventude Atenção23
Seja Honesto Consigo Mesmo.....24
Seu Ramo25
“Road Shows”27

REDAÇÃO

Editor -- WM. GRANT BANGERTER
Redação -- ROBERT L. ROLLINS

DIRETOR GERENTE:

Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1
e Matricula de Oficinas Impressoras,
Jornais e Periódicos, conforme Decreto
N.º 4.857, de 9-11-1939.

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E. S. P. — Fone, 33-6761

PREÇOS:

Exterior: Ano US\$3,00
No Brasil: Ano Cr\$ 80,00
Exemplar Cr\$ 7,00



Por que Pertencer à Igreja Mormom?

por ALMA SONNE,
Assistente dos Doze

Quando eu era jovem, sondando meus caminhos com cautela, pensativa e, espero, piedosamente, perguntei a meu pai: "Por que o senhor se filiou à Igreja?" A pergunta veio a ele como um desafio. Ele hesitou por um momento e então respondeu: "Porque eu li o Livro de Mormom".

"Leia-o" foi-lhe dito. Ele leu um ou dois capítulos cada noite antes de se deitar, até que o livro fôsse lido de capa a capa. Ele o pôs de lado sem estar muito impressionado. Então, um dia, quando estava trabalhando no campo, um pensamento veio-lhe à mente: "Aquêlê livro foi dado por Deus. Joseph Smith nunca escreveu tal livro". E então, ele tirou uma conclusão lógica: "Se aquêlê livro é uma revelação, então, "o mormonismo" é verdadeiro, e o evangelho e sacerdócio estão sôbre a terra". Ele então procurou o bispo da ward onde residia e pediu para ser batizado na Igreja.

Relembro agora, que minha mãe, quando ainda não tinha treze anos, andou através das campinas desde Council Bluffs, em Iowa, até Cache Valley, em Utah, atrás de uma junta de bois e uma carroça coberta; ela e seus pais, andaram a pé sôbre a poeira e planícies batidas pelo sol, até que chegaram aos "vales das montanhas". O primeiro ano foi passado em uma trincheira; êles suportaram privações e sofrimentos. Por que? Porque um humilde missionário havia trazido o Evangelho para o seu lar e o havia explicado a êles de uma maneira que puderam entender. ■

Excertos de um discurso de Elder ALMA SONNE, Assistente para o Conselho dos Doze na conferência geral semi-anual, em outubro de 1946.



• Críticos Musicais do Este dão Tributo ao Côro

— Os 325 cantores do Côro do Tabernáculo cativaram completamente 12 cidades durante sua "campanha" de quatro semanas no Este.

Críticos musicais de Wichita, Kansas, a Toronto, no Canadá, competiram uns com os outros em prestar tributo ao magnífico grupo de cantores de Salt Lake City.

Prefeitos e governadores, uniram-se ao Presidente Eisenhower em múltiplos lauréis para o côro e seus líderes, Richard P. Condie, diretor; Jay E. Welch, assistente do diretor; e Drs. Alexandre Schreiner e Frank W. Asper, acompanhantes. Carole Larsen, solista com o côro, também recebeu altos louvores.

O PRESIDENTE PEDE BIS

No encerramento do concerto de domingo à noite na Casa Branca, para o Presidente e Sra. Eisenhower e seus convidados, o Presidente disse: "Minha admiração não está sômente na disciplina e canto, mas também em vosso senso de dedicação, mórmente sabendo que sois voluntários, fazendo sacrifícios para trazer esta mensagem de boa vontade". Ele pediu que o côro continuasse cantando depois do seu programa de 45 minutos haver terminado.

Eugene Ormandy, condutor da famosa Orquestra de Filadélfia que combinou com o côro para apreentar o "Messias" de Handel em Filadélfia e Nova Iorque, elogiou o grupo. "Cada um e todo membro do côro deve ser congratulado pelo trabalho entusiasta e pelos sons que afluem de suas vozes combinadas", declarou êle. "Muito obrigado, e Deus os abençoe a todos".

COMENTÁRIOS DA CRÍTICA

Os comentários da crítica foram unânimemente favoráveis.

• Dois Novos Assistentes para os Doze Apóstolos

— Foram apoiados durante a última conferência semi-anual, dois novos Assistentes para os Doze Apóstolos da Igreja, São êles, Elderes William James Critchlow, Jr., e Alvin R. Dyer.

Elder Critchlow há muito vem servindo a Igreja em vários cargos e com sua família, composta de esposa e três filhos, tem sido uma inspiração a todos que o conhecem.

Antes de chamado para êste cargo, Elder Dyer foi Presidente da Missão dos Estados Centrais. Elder Dyer é pai de três filhos.

São êses, dois homens que pelo seu trabalho entre os homens e na Igreja, conseguiram fazer de suas vidas uma inspiração para o seu próximo, e é esta uma razão entre muitas outras porque foram chamados para êste alto cargo no Reino Restabelecido.



UMA MENSAGEM INICIAL

por Presidente Wm. Grant Bangerter

NO começo de um novo período na liderança da Missão Brasileira, temos imenso prazer em voltar a êste trabalho maravilhoso. Observamos grande crescimento e progresso sob a direção inspirada de Presidente e Sister Sorensen que deram o máximo de seus esforços para o crescimento do Reino de Deus no Brasil. A Igreja fortaleceu-se, crescendo em número, na fé dos membros, no poder do Sacerdócio e no cumprimento da profecia que diz que o futuro dêste trabalho é o de espalhar-se até encher tôda a terra.

Trazemos as recomendações, votos e bênçãos da Primeira Presidência da Igreja, dos muitos antigos missionários e das hostes de amigos da Missão Brasileira que residem nos Estados Unidos. Pedimos a todos os irmãos aqui no Brasil para irem avante e gozarem conosco do adiantamento dêste grandioso trabalho, crescendo conosco em fé e no testemunho da verdade, para que possamos nos rejubiliar em maiores bênçãos e felicidade através da eternidade.

■

Presidente e Sister Bangerter

sua duvida...

por Joseph Fielding Smith
Presidente do Conselho dos Doze
Tirado da *the Improvement Era*

COMO ERA LEHI UM DESCENDENTE DOS JUDEUS?

Pergunta: *Em I Nefi 5:14, fomos informados que Lehi foi um descendente de José e em II Nefi 30:4, estabelece que os Nefitas foram descendentes dos judeus. Desde que os judeus foram descendentes de Judá, como podem estas declarações estar em harmonia?"*

Resposta: É verdade que Lehi e sua família foram descendentes de José através da linhagem de Manassés (Alma 10:3), e Ismael foi um descendente de Efraim, de acordo com o estabelecido pelo Profeta Joseph Smith. Que os Nefitas foram descendentes de José em cumprimento das bênçãos dadas a José por seu pai Israel, e dos judeus não tanto por descendência mas por cidadania, embora na longa descendência de Jacó, é bem possível que tivesse havido uma mistura das tribos, por uniões consanguíneas.

Deve ser lembrado que nos dias de Roboão, filho de Salomão, dez das doze tribos de Israel revoltaram-se e foram conhecidas como o reino de Israel, daquele tempo até que foram levados em cativeiro à Assíria. As outras duas tribos de Judá e Benjamin permaneceram leais a Roboão e foram conhecidas como reino de Judá. Lehi foi um cidadão de Jerusalém, no reino de Judá. Presumivelmente sua família viveu lá por diversas gerações, e todos os descendentes de Judá, não importando de qual tribo descendiam, foram conhecidos como judeus. A condição é comparável às condições atuais, por exemplo: Muitos membros da Igreja foram coligados da Inglaterra, Alemanha, países escandinavios e outros países estrangeiros. Chegando a América tiraram papéis de cidadania e desde então eles e seus descendentes são conhecidos como americanos, sendo cidadãos desse país. Há também um exemplo comparável no caso do apóstolo Paulo. Ao ser levado preso, por causa das queixas dos judeus, o capitão chefe tomou-o por um egípcio que havia criado uma rebelião e Paulo disse-lhe: "...Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo".

(continua na página 26)



Uma Conversão Maravilhosa

PARTE I

por DAVID SUORSA



Lt. JG. David Suorsa do Cruiser E. S. S., Los Angeles, viveu no navio com outro oficial, Wilson Reed, um Mormon. Bill era um exemplo ideal de jovem Santo dos Últimos Dias e David um jovem cheio de ideais que durante toda sua vida estudou a Bíblia, pois a sua ambição era a de, tão logo terminasse o tempo de seu alistamento naval, entrar num seminário luterano e estudar o ministério. Certo domingo Wilson Reed convidou Lt. Suorsa para ir à Igreja com ele. Embora no começo não fosse à igreja, tiveram diversas discussões amigáveis, com a promessa de que nunca fariam sobre religião. Algumas semanas mais tarde David perguntou a Wilson se ele lhe poderia mostrar na Bíblia qualquer coisa concernente à Igreja Mormon e às suas crenças. Depois de um certo período de tempo e de uma das mais completas e extensas examinações da doutrina da igreja, ele anunciou sua intenção de tornar-se um membro da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. E, portanto, escreveu a sua mãe a carta que segue.

Querida Mamãe

EU esperava alguma inquietação daí de casa por causa de minhas intenções de me filiar à A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mas a inquietação que recebi foi muito maior do que a que esperava. Creia-me, Mamãe, esta não é uma decisão desagradável de minha parte. Nenhum Elder esteve dando panfletos sobre os Mormons para que eu lesse. Eu tenho estado estudando esta religião diligentemente por três meses. Eu mesmo comprei os livros que tenho. Alguns deles são emprestados. Fé e religião têm sempre sido as coisas mais reverenciadas em minha vida. Eu aprendi mais em minha busca por Deus nestes três últimos meses do que em todos os meus estudos anteriores. Eu devo muito à fé luterana. Ela me deu ótimos pais, tementes a Deus, pelos quais eu agradeço a Deus todas as noites. Ela me mostrou como viver para Deus, por isso eu sou agradecido.

Eu nunca pensaria em deixar a fé Luterana, a menos que achasse algo melhor. E eu não acreditaria em ter encontrado algo melhor a menos que tivesse diligentemente orado e estudado aquela fé.

(continua na página seguinte)

Este raciocínio e estudo foi feito por minha conta, e não de alguma outra pessoa. Após estudar sobre a fé Mormon, uma noite, eu perguntei a mim mesmo: “Por que sou eu um luterano?” Tenho freqüentemente agradecido a Deus por ter sido um luterano. Minha resposta teve que ser “Porque eu nasci luterano”. Então eu me perguntei: “Suponha que eu tivesse nascido católico. E daí?” Estaria eu satisfeito com a religião católica e não estudaria nenhuma outra fé? A idéia me assustou. Isto pode ou não ser uma boa razão para estudar outras fés, mas fez-me desejar aprender sobre elas, para que eu pudesse *saber* que a Igreja Luterana era a igreja verdadeira sobre a terra — ou, se não era — qual seria?

Examinei primeiramente os Unitários e Católicos. Seus ensinamentos estavam longe das escrituras. As próximas oito das dez maiores denominações cristãs eram: Adventistas, Batistas, Mormons, Ortodoxos Orientais, Episcopais, Luteranos, Metodistas e Presbiterianos. Destas dez denominações, não podem tôdas estar pregando a verdade, desde que a maioria de seus credos e crenças entram em conflito uns com os outros. Muitos entram em conflito com a Bíblia. Estou convencido que de tôdas as seitas protestantes, os luteranos são os mais próximos da verdade. Desde que os Mormons não são protestantes, esta foi a única que sobrou. Havia então duas: Luteranos ou Mormons. Mamãe, estou convencido que a Igreja Mormon é a Igreja de Jesus Cristo Restaurada.

A maioria das pessoas é contra a Igreja Mormon, não por causa das coisas que elas sabem sobre eles, mas por causa das coisas que elas não sabem. A maioria das pessoas — como Satã preparou — são totalmente ignorantes sobre a fé Mormon. Aquêles que são tocados por uma fâisca que aponta a verdade, muitas vezes sômente conseguem literatura anti-Mormon, a qual lêem.

A primeira vez que ouvi que Bill Reid era um Mormon, pensei comigo: “que pobre e desafortunada pessoa; quem possivelmente poderia cultivar o Mormonismo nestes dias e era?” Entretanto, sua vida era a melhor vivida a bordo deste navio. Eu imaginava de que maneira podia uma fé tão fútil afetar uma vida tão grande e maravilhosamente. Isto mereceu algum estudo

— além disso, eu desejava trazê-lo para uma Igreja Luterana e colocá-lo no verdadeiro caminho. Ele vonvidou-me a ir à sua igreja. Eu o convidei para ir à minha. Eu desejava refutar o que os Mormons criam. Não fui muito longe. Eu não pude encontrar nenhuma coisa que eles crêem e praticam que seja contrária à escritura. Eu estava determinado. Quando pensava ter achado um ponto contrário à escritura, havia evidências escriturísticas dêle. O mais que eu lia o mais eu desejava encontrar a verdade. Eu a achei Mamãe — algo que está vivo e real. As vidas do seu povo falam bem da fé que eles têm. Das centenas de Mormons que conheço, não há nem um que eu saiba que fuma ou bebe. Isto em si é sem importância. Mas é uma boa indicação de que a fé que eles têm (e seus testemunhos a mostram) é uma fé real e viva, e que toma o primeiro lugar em suas vidas. Mamãe, Deus tem abençoado aquela igreja como a nenhuma outra.

A senhora se admira com seus bailes. Eu fiquei chocado quando soube que a igreja dêles organizava bailes. Eu tinha que saber que tipo de bailes eram eles — se eram ou não como aquêles do mundo. Fiquei espantado com o que descobri. Sômente Mormons, ou aquêles que por eles foram convidados, podem comparecer. Nenhuma moça pode usar vestidos decotados. Tôdas elas precisam ter vestidos completos. Todos os rapazes devem usar paletó e gravata. Há mais ou menos quatro responsáveis por cada baile. Qualquer pessoa dançando imprópriamente, é convidada a se retirar. Cada baile inicia-se e termina com uma oração. Há um espírito de amizade que eu pensava ser impossível haver num baile. E êste espírito não é dêste mundo, ou aquêle que o mundo conhece... É o espírito conhecido pelos verdadeiros crentes. Nos sábados à noite, a juventude Mormon está nos bailes da sua igreja. Onde está a juventude das outras igrejas nos sábados à noite? A maioria dos Mormons gasta pelo menos quatro noites da semana na igreja, em reuniões de jovens, estudos Bíblicos, etc... A fé Mormon não é uma fé morta de “nãos”. É uma religião positiva — uma religião ativa — uma religião que os Mormons vivem.

A última coisa que desejo fazer é ferir mi-

(continua na página 14)



Jesus Escolhe Os Doze Apostolos

por DOYLE L. GREEN

P A R T E X I I

A primavera havia voltado novamente à Palestina, trazendo consigo, uma vez mais, a maior de tôdas as celebrações dos judeus, a Festa da Páscoa. Um ano havia passado desde que Jesus estivera na Cidade Santa visitando o templo. Aquêlê ano foi de muitos e grandes acontecimentos para o Senhor: Êle viajou através da Galiléia pregando o evangelho, tendo sido regeitado por seu próprio povo em Nazaré; chamou Pedro, André, Tiago, João, e outros para seguirem-No; expulsou demônios, curou leprosos e muitas outras pessoas afligidas por doenças ou ferimentos e foi incansável em Seus esforços para estabelecer o Reino de Deus.

Talvez Jesus tenha sentido a necessidade de uma pequena mudança da grande tensão sôbre

a qual tinha estado trabalhando. Então, Êle foi para Jerusalém para estar presente à segunda Páscoa a ser realizada desde que começara o Seu ministério. No ano precedente Êle havia usado Seu grande poder para purificar o templo. Esta jornada, entretanto, não foi marcada por nenhum acontecimento que poderia trazer-Lhe fama e reconhecimento; na verdade, Mateus, Marcos e Lucas não se lembraram e nada escreveram sôbre ela. Somente João conta a história.

Na Cidade Santa, perto do mercado de ovelhas havia um tanque chamado Betesda, que era uma fonte natural, e a descrição dada faz-nos lembrar um dos tanques do parque Yellowstone (no Estado de Wyoming nos Estados Unidos),

no qual a água borbulha ocasionalmente devido aos gases que escapam do fundo. Não se sabe se a água do tanque de Betesda possuía ou não alguma propriedade curativa, mas a tradição dizia que a primeira pessoa a entrar nêle quando suas águas começassem a borbulhar, seria curada de suas enfermidades. Como resultado, as bordas do tanque estavam constantemente apinhadas de cegos, inválidos e muitas pessoas que sofriam as mais variadas doenças. Para proteger êsse povo infeliz do sol escaldante, haviam sido construídos cinco alpendres em volta do tanque.

No dia do Sábado o Senhor passou por êsse lugar de sofrimento. Entre os aflitos estava um homem que “havia trinta e oito anos se achava enfermo”. Seus amigos haviam-no evidentemente carregado para a borda do tanque em uma cama ou maca, e então haviam-no abandonado, desde que os registros afirmam que êle disse não ter quem o puzesse dentro do tanque quando as águas eram agitadas. Aquêles que podiam se movimentar mais rapidamente sempre chegavam primeiro.

Jesus teve grande compaixão do homem e, usando do santo poder que possuía, disse-lhe: “Levanta-te, toma a tua cama e anda”. Êle foi imediatamente curado e procedeu como o Senhor lhe ordenara.

Tivesse essa cura ocorrido ao anoitecer ou em outro dia e nem teria sido notada. Mas as rigorosas leis dos judeus não permitiam a um homem carregar um pêso, especialmente algo pesado como uma cama ou mesmo uma leve maca, no dia do Sábado, e êle foi logo interpellado pellos judeus que lhe lembraram a lei.

“Aquêle que me curou, êsse disse: Toma a tua cama e anda”, explicou o homem, mas êle não sabia quem era Aquêle que o tinha curado. Enquanto isso Jesus embrenhara-se na grande multidão.

Mais tarde Jesus encontrou o mesmo homem no templo e instruiu-o a viver uma vida sem pecados para ser merecedor da grande bênção que lhe sobreviera. Indubitavelmente, devido a extrema alegria e ao grande desejo de mostrar-

se reconhecido ao seu benfeitor, o homem apontou Jesus como o seu Salvador.

Os grandes extremos a que uma lei pode ser levada quando se lhe dá mais ênfase aos estatutos do que ao “espírito”, podem ser aqui demonstrado pelos devotos judeus que perseguiram o Senhor por Seu ato piedoso e procuraram matá-Lo. Esta é a primeira referência nas escrituras de um atentado contra o Salvador. A resposta de Jesus foi: “Meu Pai obra até agora e eu obro também”.

Esta resposta tornou os líderes judeus mais irados ainda, pois êles agora diziam que aquêle galileu não sômente havia quebrado o Sábado, mas também havia blasfemado contra Deus, dizendo que Deus era seu Pai, portanto fazendo-se igual a Deus.

“Na verdade, na verdade vos digo que ô Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque tudo quanto Êle faz o Filho o faz igualmente”, Jesus respondeu.

Porque o Pai ama o Filho, e mostra-Lhe tôdas as coisas que faz; e Êle lhes mostrará maio-

(continua na página seguinte)



Jesus teve grande compaixão dos homens e, usando do santo poder que possuía, curou muitos dos aflitos.

res obras do que estas, para que vos maravilheis”.

Porque, como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer”.

Jesus continuou Sua explicação àqueles que estavam reunidos, apontando Sua afinidade com o Pai e a afinidade que deveria existir entre os filhos de Deus e o Pai. Ele explicou muitas coisas relativas ao evangelho e o plano de salvação, dizendo-lhes que para aceitar o Pai eles precisavam aceitar o Filho que Ele havia enviado; acusou-os de estarem mais interessados nêles mesmos do que nas coisas de Deus. Então, passando entre eles, Jesus voltou à Galiléia para continuar o Seu ministério.

Supõe-se que, de volta de Jerusalém, Jesus foi novamente a Cafarnaum, uma agradável cidade nas praias do Mar da Galiléia que se tornara Seu lar. Pelo menos parece que Ele permaneceu mais tempo nessa cidade do que em qualquer outra.

Os líderes judeus estavam determinados a livrarem-se de Jesus, não somente porque Ele não estava de acordo com a lei como eles a interpretavam, mas também porque Ele constantemente desafiava-os e ignorava seus desejos. De Jerusalém os escribas e os fariseus enviaram espiões para vigiá-Lo onde quer que fôsse, para ouvirem qualquer palavra que saísse de Sua boca e examinar cada ato realizado, procurando por qualquer contradição às rigorosas leis dos judeus.

No dia do Sábado, Jesus e seus discípulos estavam caminhando através de uma plantação de trigo. Eles não deveriam estar muito distante da cidade desde que a lei dos judeus não permitia que uma pessoa andasse mais de dois mil cúbitos no dia do Sábado. De acordo com os cálculos dos judeus, um cúbito é igual a distância do cotovelo até a ponta do dedo médio, ou seja, cerca de quarenta e cinco centímetros. Em nossos termos, a distância permitida para uma jornada no dia do Sábado era não mais que novecentos metros. Jesus e Seus discípulos eram seguidos por fariseus, que, talvez, estivessem esperançosos de vê-Lo andar mais do que a lei permitia para que pudessem acusá-Lo de quebrar o dia do Sábado.

Entretanto, eles descobriram os discípulos do Senhor quebrando a lei dos judeus de uma maneira que eles consideravam muitos mais séria do que andar mais do que o permitido no dia do Sábado. Seus seguidores estavam com fome, e como estivessem passando por uma plantação de trigo, arrancavam algumas espigas que esfregavam nas mãos para remover a palha dos grãos e os comiam.

Os discípulos não poderiam ser acusados de roubarem as espigas, pois tanto a lei dos judeus como o costume do país permitia que se apanhasse algumas espigas para satisfazer a fome, desde que se atravessasse a plantação. Mas a séria ofensa foi por terem praticado isso no dia do Sábado. Os fariseus imediatamente viram a falta e disseram a Jesus: “Porque fazeis o que não é lícito fazer nos Sábados?”

Jesus respondeu-lhes, lembrando-lhes que certa vez o rei Davi e seus homens, estando famintos, comeram o sagrado pão da proposição do templo, quando, de acordo com a lei isso não era direito. Ele também constatou que os sacerdotes no dia do Sábado quebravam a lei, realizando certos ritos no templo, mas que, entretanto, ficavam sem culpa.

“O Filho do homem é Senhor até do Sábado”, dizia-lhes Jesus.

Voltando para a cidade, Jesus foi à sinagoga para adorar a Deus. Na congregação estava um homem cuja mão direita era mirrada. Os ardilosos fariseus perguntaram a Jesus se era lícito curar no dia do Sábado.

“Qual dentre vós”, disse Jesus, “será o homem que tenha uma ovelha e, se num Sábado a tal ovelha cair numa cova, não lance mão dela e a levante?”

“Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência, lícito fazer o bem nos Sábados”. Ele, então, ordenou ao homem que, obedecendo o Seu comando de estender a mão, ficou curado.

Uma vez mais Jesus, consciente e deliberadamente, desobedeceu a lei dos judeus, desafiando os fariseus. Isto encheu-os de ira e fez com que eles fôsem tramar com os herodianos para encontrar meios pelos quais pudessem destruir o Mestre. Os fariseus tinham pouco em comum com os herodianos — um grupo que

(continua na página seguinte)

sustentava o árabe Herodes e seus descendentes como herdeiros legais ao trono dos judeus em lugar dos descendentes do rei Davi.

Quando Jesus soube que os fariseus e os herodianos estavam conspirando contra Ele, deixou a cidade e foi para a praia, seguido por uma grande multidão, da qual faziam parte não só galileus, como também judeus, fenícios, e ainda habitantes da Iduméa e do leste do Rio Jordão. Eram realmente tantos os que se comprimiam para vê-Lo que Ele pediu aos Seus discípulos que preparassem um pequeno barco para levá-Lo em caso da multidão tornar-se grande demais para ser controlada.

Os seguidores do Senhor eram agora tão numerosos e havia tantas pessoas ansiosas para ouvirem o evangelho, aprenderem a verdade sobre o grande plano de salvação e sararem de suas enfermidades, que Jesus não mais poderia continuar sozinho a Sua nobre missão. Chegara o momento de dar os primeiros passos na organização da Igreja.

Jesus retirou-Se para uma montanha, onde orou durante toda a noite ao Seu Pai nos céus, preparando-se assim para o importante acontecimento. Quando amanheceu, Ele enviou mensageiros a chamarem os seus íntimos e devotos seguidores. Dentre esses Ele escolheu e ordenou os doze apóstolos que “seriam enviados a pregar, e que teriam poder para curar e expulsar demônios”.

Sete desses doze nós já conhecemos bem. Pelo menos quatro deles eram humildes pescadores de Betesda, situada ao extremo norte do Mar da Galiléia, que haviam sido fervorosos seguidores ou discípulos do Senhor desde o começo do Seu ministério: Simão, a quem o Senhor chamou Pedro, seu irmão André, filhos de Jonas, e Tiago e João, filhos de Zebedeu.

Devemos lembrar que esses homens tinham ouvido que o grande profeta João Batista estava pregando no deserto, às margens do Rio Jordão, e haviam procurado por ele para ouvir sua mensagem. Foi lá que João Batista apontou o Salvador a João e André, declarando: “Eis o Cordeiro de Deus”. Depois de palestrar brevemente com o Senhor, André apressou-se em dizer ao seu irmão Simão a boa nova, e presume-se que João, da mesma forma, levou-a imediatamente ao conhecimento de seu irmão Tiago.

Esses eram os quatro, aos quais o Senhor chamou mais tarde quando no Mar da Galiléia, dizendo: “Segui-Me, e eu os farei pescadores de homens”.

Felipe também era de Betesda. Deve-se lembrar que quando Jesus estava voltando do deserto para a Galiléia, Ele chamou Felipe com as palavras “Segui-Me”. Felipe havia imediatamente localizado um amigo íntimo de nome Natanael, o qual encontrou sob uma figueira. Quando ele contou-lhe que havia encontrado o Messias, Jesus de Nazaré, Natanel perguntou zombeteiramente: “Pode alguma coisa boa sair de Nazaré?”

Os dois foram ter com Jesus logo que Felipe respondeu: “Vem e vê”; e de Natanael disse o Salvador: “Eis aqui um verdadeiro israelita em quem não há dolo”. Natanael, como os outros, foi convertido imediatamente, dizendo: “Rabbi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel”. O apóstolo chamado Bartolomeu é suposto ser este mesmo Natanel. Ele também era um galileu da cidade de Caná.

Mateus, também chamado Levi, o publicano, ou coletor de impostos, foi o sétimo escolhido. Foi ele o autor do Evangelho de São Mateus.

Os outros quatro eram Tiago, o filho de Alfeu; Judas, chamado Tadeu por Marcos e Judas, chamado o irmão de Tiago, por Lucas; Simão Zelotes, chamado por Mateus e Marcos, o Cananita; e Judas Escariotes. Este Judas foi o único judeu escolhido pelo Salvador para ser um dos doze. O nome de seu pai era Simão, e supõe-se que ele veio da cidade de Kerioth, na parte sul da Judéia.

O importante papel que os doze tiveram durante os últimos meses de vida do Salvador será relatado em artigos posteriores.

Na cidade de Cafarnaum vivia um centurião, um oficial militar romano, que estava comandando cem homens. Ainda que não fôsse um judeu, ele parecia ter sido um homem de extraordinária fé, que acreditava implicitamente no poder de Jesus, sendo também um grande amigo dos judeus, para os quais construiu uma sinagoga em Cafarnaum.

O centurião possuía um servo ao qual muito estimava que estava para morrer de uma

(continua na página 15)



A Quarta Regra de Fé

por LU ANN MONTGOMERY

Da mesma maneira que se estuda matemática ou as diversas ciências, deve-se, também, estudar diligentemente os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho.

NA 4.^a Regra de Fé, lemos:

Creemos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para remissão dos nossos pecados; quarto, Imposição das mãos para dom do Espírito Santo.

Esta é a maneira que costumamos dizer na Primária; mas o que significa isso? Porque é o exposto tão importante? Há um fio dourado que conduz os quatro princípios e ordenanças do Evangelho. Cada princípio é essencial e está colocado na sua posição exata.

O primeiro é Fé. Porque primeiro fé no Senhor Jesus Cristo, depois arrependimento? Porque foram êles colocados nessa ordem? Porque

não poderia ser primeiro batismo, ou imposição das mãos ou alguma outra ordenança? Porque é tão essencial que fôssem enumerados assim? Vamos considerar cada um dêles separadamente. Primeiro, fé no Senhor Jesus Cristo. O que é fé? Acreditar em alguma coisa. Então o que é crença? É a mesma coisa? Se eu tenho fé em alguma coisa, significa que eu acredito nessa mesma coisa?

Alguns índios cheios de fé ouviram dizer que se êles plantassem pólvora, esta cresceria e produziria. Êstes índios plantaram, regaram, cultivaram, oraram e fizeram tudo para ela crescer, mas quantidade alguma de fé conseguiria isso. Fé e realidade precisam caminhar juntas.

(continua na página seguinte)

Beaumont dizia: “Fé sem obras é como um pássaro sem asas, embora êle possa saltar com seus companheiros na terra, êle nunca voará aos céus com êles”.

Há a história de certo homem que contratou um menino para rebocá-lo através de um lago. Quando êles estavam no meio do lago, êle reparou num “O” escrito num dos remos e um “F” no outro. Bastante admirado, perguntou: “Porque você escreveu aquelas letras nos remos?” O menino sorriu, levantou o olhar e disse: “O significa obras, F, fé. Eu os rotulei daquela maneira por causa da realidade do fato. Se eu só remar com “obras” eu estarei rodando num círculo; se eu só remar com “fé” eu irei num círculo oposto. Mas quando eu os fizer trabalhar juntos, remarei numa direção certa”. Assim é com a vida e o Evangelho. Se empregarmos somente a fé ou as obras separadamente, não estaremos no caminho certo, mas quando os fizermos caminharem juntos, andaremos no caminho da retidão.

O apóstolo Paulo, há muito tempo dizia: “Agora, fé é a substância das coisas esperadas, a evidência das coisas não vistas”. (Heb. 11:1). Vemos que nos é absolutamente necessário ter uma perfeita fé no Senhor Jesus Cristo antes que possamos avançar com o fio dourado.

Segundo, Arrependimento. Tenho a certeza de que todos nós estamos familiarizados com o que foi dito. “Nenhum impuro pode viver na presença de Deus”. E, se nada impuro pode viver na presença de Deus, precisamos estar certos de que somos dignos; mas, como nos conduzimos para o arrependimento?

Esta história ilustra os quatro passos para o arrependimento: John Smith marca uma viagem de Ogden para a Cidade do Lago Salgado. Êle sabe que seu carro o levará até lá; êle tem fé que irá. Há uma estrada pavimentada que vai até Lago Salgado, mas em certos lugares é cortada por outras rodovias. Em uma dessas muitas interseções êle toma um caminho que, se seguido por muito tempo levá-lo-á fora da cidade e por entre montanhas. Alcançará John a Cidade do Lago Salgado? Não, até que êle reconheça que está no caminho errado. Mas somente o reconhecimento de termos feito um êrro não nos leva a fazer o certo.

O reconhecimento por John de que êle está no caminho errado precisa ser seguido pelo segundo passo, arrepender-se de ter perdido tempo e dinheiro. Se êle prosseguir no mesmo caminho, virá a noite e êle estará tão longe do Lago Salgado que não será capaz de retomar sua marcha. Mas, o arrependimento não para seu carro, que continua a levá-lo cada vez mais longe.

O terceiro passo é resolver. John precisa parar seu carro, virá-lo e retomar a marcha para onde começou o êrro.

O quarto passo é o reparo. John precisa fazer aquilo que decidiu — virar o carro e retornar à estrada pavimentada que conduz a Lago Salgado. Embora John Smith tenha se arrependido de seu êrro e esteja agora insistindo no destino desejado, êle nunca poderia repor o dinheiro, tempo e talvez a oportunidade perdida.

Foi sãbiamente escrito: “Se resolvermos viver melhor amanhã, a resolução é vã, pois se estamos muitos fracos para começar agora, nossa fraqueza amanhã será aumentada mais”.

O terceiro passo nesse fio dourado é o terceiro princípio e ordenança do Evangelho, “Batismo por imersão para a remissão dos nossos pecados”.

Elder J. Golden Kimball disse: “O que pode fazer Deus por um homem que não é honesto? Você pode batizá-lo cada quinze minutos, mas se não se arrepender, êle sairá da água tão desonesto como antes. Que pode Deus fazer por um mentiroso que recusa arrepender-se? Pode o Senhor salvá-lo? Êle não pode clamar salvação. Batizando-o na água, não acalmará o tormento, a menos que você o afogue”.

Temos três envelopes todos iguais. A única diferença é que um não tem sêlos; o outro tem um sêlo e o outro tem sêlos especiais para aérea e registrada. Se êles fôssem postos numa caixa postal, a carta sem sêlos ficaria retida até que os sêlos fôssem providenciados; a carta com um sêlo começaria sua viagem própria-mente equipada; a carta com sêlos especiais seria mandada por via aérea e receberia as atenções de carta registrada. Os envelopes foram todos deixados na mesma pilha, ao mesmo tempo, cada um tendo completado sua missão.

(continua na página seguinte)

E assim é com a ordenança do batismo. Algumas pessoas podem desprezar o batismo; são os que serão colocados atrás. Alguns podem encarregar-se do batismo e eles alcançarão seu destino; mas aqueles que se encarregam da ordenança do batismo e de outras ordenanças são os que alcançarão seu destino, os que serão, certamente, premiados com a vida eterna, pois o batismo é a porta para o reino de Deus.

Como quarto e último neste fio, está a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo. Que coisa maravilhosa é, para nós, receber o Espírito Santo. Moroni disse: “E pelo poder do Espírito Santo vós podeis conhecer a verdade de tôdas as coisas”. (Moroni 10:5).

Uma ocasião, o Profeta Joseph Smith estava em Washington, falando com o presidente dos Estados Unidos, Presidente Van Buren. Este perguntou ao Profeta Joseph Smith: “Qual é a diferença entre você (significando a Igreja que êle tinha acabado de restaurar sob a inspiração de Deus) — e o resto do mundo cristão?” O Profeta Joseph Smith respondeu àque-

la pergunta numa sentença: “Nós temos o Espírito Santo”.

Em II Nefi encontramos um versículo reunindo todos êsses quatro passos: “E êle ordenou a todos os homens que se arrependam e sejam batizados em Seu nome, tendo perfeita fé no Santíssimo de Israel, ou eles não poderão se salvar no reino de Deus”. (II Nefi 9:23).

Eu acabei de ilustrar os quatro princípios e ordenanças do Evangelho nesse fio dourado; podem ver que eles estão colocados na sua posição exata e que o homem precisa viver um plenamente antes que possa avançar para outro “...primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para a remissão dos pecados; quarto, Imposição das mãos para o dom do Espírito Santo”.

Possamos nós seguir êstes princípios e ordenanças do Evangelho nesse fio dourado, pois se fizermos, eles nos guardarão no caminho da retidão e nos ajudarão a ganhar exaltação no Reino de nosso Pai Celestial. ■

Uma Conversão Maravilhosa

(continuação da página 7)

na família. Ferir aqueles a quem eu amo, é a coisa que mais distante está de minha mente. É com um espírito quebrantado e com amor que digo isto. Mas, para desistir do que encontrei, para deixar de lado a amizade daqueles Santos que conheço, não ser afetado pelas minhas orações respondidas, tornar-me indiferente a uma fé que eu SEI ser a verdadeira, eu não posso. Eu trairia o Deus que me fez.

Até onde concerne a humilhação e reputação, não vem ao caso. Os primeiros cristãos estavam longe de serem populares e davam mesmo a vida por sua fé. Eu não posso deixar uma matéria tão sem importância entrar num fator tão importante. Cristo certamente não prometeu um caminho fácil.

Eu considerava Joseph Smith um falso profeta. Agora que eu estudei a fé, penso diferen-

temente. Por favor estude esta fé, mamãe. Por favor, leia sôbre ela. Há uma promessa no Livro de Mormon. Diz assim: “E, quando receberdes estas coisas, peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Êle vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo”. Esta é a única maneira certa de se saber se a fé Mormon é verdadeira ou não.

Cristo mesmo prometeu: “Bemaventurados os que têm sede de justiça, pois eles serão fartos”. Eu agradeço a Deus pela sede que Êle colocou em meu coração. Eu agradeço a Êle por satisfazer essa sede. Mamãe, Cristo realmente me abençoou com aquela promessa.

A decisão que tomei não foi irrefletida. Ela está bem longe disto. Sômente depois de mui-

(continua na página seguinte)

to diligente estudo e oração eu faria semelhante mudança.

Antes que a senhora julgue os Mormons, por favor saiba quem são eles, e no que crêem eles. Depois que a senhora tiver feito um estudo diligente, então poderá com direito julgá-los. Somente então a senhora poderá julgar minha ação.

A decisão que eu tomei não foi fácil. Ela pode significar a perda de velhos amigos. Ela

pode significar uma reputação destruída. Mas, quando a salvação de minha alma está em jogo, eu não posso, com a ajuda de Deus, agir diferentemente.

Possa Deus o Pai, através do mesmo Jesus Cristo que os Mormons professam, e com a inspiração do Espírito Santo, ajudá-la e a mim neste assunto.

Com amor,

DAVID SOURSA

Jesus Escolhe os Doze Apóstolos

(continuação da página 11)

doença desconhecida. O centurião enviou mensageiros a Jesus, pedindo-Lhe que viesse curar o seu servo. Jesus começou a caminhar em direção da casa, mas antes de chegar, outros mensageiros interceptaram-No, dizendo que o centurião sentia não ser digno de encontrar o Senhor pessoalmente, nem mesmo de tê-Lo em sua casa. "Mas diga uma palavra e o meu servo será curado", foi o que os mensageiros retransmitiram a Jesus.

Jesus maravilhou-se com a grande crença desse romano e comentou com o povo que o seguia: "Nem mesmo em Israel encontrei tanta fé".

Voltando para casa os mensageiros, constataram que ao servo havia sido restaurada a saúde.

Cêrca de quarenta quilômetros de Cafarnaum, no extremo sudoeste do Mar da Galiléia e sudeste de Nazaré, está situada uma cidade chamada Nain. Não se sabe se Jesus estava de passagem ou se Êle havia ido àquela cidade com algum propósito definido, mas o fato é que tornou-se o lugar de um dos maiores milagres do Salvador. Quando Jesus e Seus seguidores estavam caminhando ao longo de uma estrada pedregosa, ao aproximarem-se dos portões da cidade, vinha ao seu encontro um funeral, trazendo no esquife um jovem que deveria ser enterrado no cemitério que ficava do lado de fora das muralhas.

O jovem não deveria estar morto há muito tempo, pois era costume dos judeus enterrar uma

pessoa no mesmo dia de sua transição. O jovem era o primogênito de uma viúva que estava inconsolável por sua perda. Jesus olhou para ela com grande compaixão e disse-lhe: "Não chores". Então Êle aproximou-se do ataúde que estava aberto, tocou-o e disse: "Mancebo, a ti te digo: Levanta-te".

Imediatamente o jovem sentou-se e começou a falar e, saindo do caixão correu para os braços de sua mãe. Recordando o acontecimento, Lucas diz: "E de todos se apoderou o temor e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o Seu povo".

"E correu d'Êle esta fama por tôda a Judeia e por tôda a terra circunvisinha".

Não é de admirar que temeram eles! Como poderiam agora negar ser Aquêle um grande profeta? Que milagre maior poderia ser realizado do que ressuscitar um homem da morte?

Por muitos meses, João Batista, o anunciador de Cristo, havia estado na prisão num forte ao alto de um rochedo descoberto, a leste do Mar Morto e perto das fronteiras da Arábia. Alguns de seus discípulos fervorosos informavam-no sôbre as realizações de Cristo e como estava o trabalho progredindo.

Certa ocasião, êste homem fervoroso enviou dois de seus discípulos a Jesus com uma pergunta: "Ês tu o que havia de vir, ou esperamos outro?" Não se supõe que houvesse dúvida na mente de João quanto a ser ou não Jesus o Cristo — fato glorioso que êle próprio havia proclamado em numerosas ocasiões. Talvez fôsse êsse o modo pelo qual êle informasse o

(continua na página seguinte)

Salvador que ainda vivia e era fervoroso. Jesus respondeu àqueles homens: “Ide, e anunciai a João as coisas que tendes visto e ouvido: que os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e o evangelho anuncia-se aos pobres”. E, voltando-se à multidão Ele falou-lhes da grandeza de João, concluindo: “Porque eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista; mas o menor no reino de Deus é maior do que êle”. Ele também aproveitou essa ocasião para comentar a falta de fé do povo — apesar dos grandes sermões que êles haviam ouvido, dos grandes milagres que tinham testemunhado, muitos dêles ainda não haviam acreditado e porisso seriam condenados — concluindo com as confortadoras palavras:

“Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu os aliviarei”.

“Tomai sôbre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim que Sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas”.

Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve”.

Algum tempo depois dêste maravilhoso discurso, Jesus foi convidado por um fariseu chamado Simão para jantar em sua casa. Não se pode dizer o propósito dêsse homem quando convidou a Jesus, mas é evidente que deveria ter algum motivo, pois êle não proporcionou a Jesus a costumeira hospitalidade que esperava-se de um hospedeiro naquelas circunstâncias.

Durante a refeição uma mulher pecadora que havia seguido Jesus até a casa, entrou, ficando aos Seus pés, chorando. Ao que parece ela estava angustiada pelo seu passado de mulher pecadora, e tão desejosa de arrepender-se que suas lágrimas fluíram livremente e banharam os pés do Salvador. Então, com seus cabelos ela enxugou os pés de Jesus e depois de beijá-los, ungiu-os com um unguento que ela havia trazido para aquêle propósito.

Esta ação transtornou a Simão que começou a pensar consigo mesmo que se o convidado fôsse verdadeiramente um profeta, êle saberia que aquela era uma mulher pecadora e não deveria ter permissão para tocá-Lo. Jesus sabia dos pensamentos do hospedeiro e disse: “Simão, uma coisa tenho a dizer-te”.

“Dize-a Mestre”, Simão respondeu. Jesus, então, contou-lhe a parábola dos dois devedores que foram ambos perdoados pelo credor e perguntou a Simão qual achava êle que deveria amá-Lo mais. Respondendo, disse Simão: “tenho para mim que é aquêle a quem mais perdoou”.

“Julgaste bem”, replicou o Salvador.

“Vês tu esta mulher?” Êle continuou, “Entrei em tua casa, e não me destes água para os pés; mas esta regou-Me os pés com lágrimas, e enxugou-os com seus cabelos”.

“Não me destes ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés”.

“Não me ungieste a cabeça com o óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento”.

“Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados. . . Tua fé te salvou; vai-te em paz”.

Depois disto, Jesus fêz outra viagem através da Galiléia, visitando tôdas as cidades e vilas e pregando o evangelho ao povo. Nesta viagem Êle foi acompanhado não sômente por seus discípulos, como também por várias mulheres, inclusive Maria Madalena, “as quais Lhe prestavam assistência com seus bens”.

Cada uma dessas viagens através da Galiléia, com o fim de ensinar o Evangelho, deve ter durado várias semanas. A província era pequena, cêrca de quarenta quilômetros de leste a oeste em sua parte mais larga, e cêrca de setenta quilômetros de norte a sul. Estima-se que a população fôsse de 300.000 pessoas.

Nessa viagem Jesus curou um homem que era cego e mudo “possuido por um demônio”. Quando os fariseus ouviram sôbre êste milagre, disseram: “Êle expulsa os demônios por Belzebú, príncipe dos demônios”. Jesus repreendeu-os, chamando a sua atenção para o fato de que uma casa dividida contra si mesma não subsistirá, e que uma árvore é conhecida por seus frutos. Êle chamou-os de “raça de víboras” e adicionou:

“O homem bom tira boas coisas do tesouro do seu coração, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más”.

“Mas eu vos digo que de tôda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo”.

(continua na página seguinte)

“Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado”.

Eles pediram-Lhe por um sinal, mas Jesus disse-lhes que somente uma “geração má e adúltera pede um sinal”. Enquanto Ele ainda estava falando ao povo, sua mãe e seus “irmãos” procuraram por Ele. Então, aproveitando a ocasião o Mestre ensinou mais uma maravilhosa lição, dizendo:

“Quem é minha mãe e meus irmãos?”

“E olhando ao redor para os que estavam assentados junto d'Ele, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porque qualquer que fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe”.

Nota: — Todas as referências deste artigo se encontram em Mateus: 8, 10, 11, 12; Marcos: 2, 3; Lucas: 6, 7, 8; João: 5.

LEIA NO PRÓXIMO NÚMERO:
JESUS ENSINA POR PARÁBOLAS
traduzido por NIVALDO BENTIM

ATIVIDADES DOS GRUPOS DE ÉLDERES DO 1.º QUÓRUM DA MISSÃO BRASILEIRA — Mês de Agosto de 1958

Líder do Grupo	Ramo Grupos	N.º de Élderes	% de frequência nas Reunões		Élderes em Missão
			Sac.	Sacr.	
Dib Antônio Gay	Campinas	10	30,00	38,00	—
Frederico Rau	Ipoméia	7	37,14	40,00	1
Oscar Pieske	Joinvile	6	66,66	86,66	—
Arnaldo Gaertner	Ponta Grossa	5	96,00	100,00	—
Otto H. Klein	Pôrto Alegre	6	33,00	50,00	1
Jorge Aoto	Ordem	7	54,28	65,71	—
Luís Cunha Bueno	Rio Claro	5	76,00	76,00	—
Walter Spät	São Paulo	13	46,69	46,15	—

N.º de Élderes em outros Ramos: 30.

NOTA: Os itens não preenchidos o são por falta de Relatórios.

ATIVIDADES DOS GRUPOS DE ÉLDERES DO 1.º QUÓRUM DA MISSÃO BRASILEIRA — Mês de Setembro de 1958

Líder do Grupo	Ramo Grupos	N.º de Élderes	% de frequência nas Reunões		Élderes em Missão
			Sac.	Sacr.	
Dib Antônio Gay	Campinas	10	30,00	38,00	—
Frederico Rau	Ipoméia	7	37,14	40,00	1
Oscar Pieske	Joinvile	6	66,66	86,66	—
Arnaldo Gaertner	Ponta Grossa	5	96,00	100,00	—
Otto H. Klein	Pôrto Alegre	6	33,00	50,00	1
Jorge Aoto	Ordem	8	47,62	57,62	—
Luís Cunha Bueno	Rio Claro	5	76,00	76,00	—
Walter Spät	São Paulo	13	47,69	46,15	—

N.º de Élderes em outros Ramos: 30.

NOTA: Os itens não preenchidos o são por falta de Relatórios.

RESUMO DOS RELATÓRIOS DOS MESTRES VISITANTES

DURANTE O MÊS DE JULHO DE 1958

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Bauru	25	25
Campinas	63	30
Curitiba	57	61
Joinvile	57	61
Juiz de Fora	34	—
Pôrto Alegre	32	61
Rio Claro	66	57
R. de Janeiro	39	17
São Paulo	21	41
São Paulo (Cap.)	33,8	56,2
MISSÃO	41	46

RAMOS COM 100% DAS FAMÍLIAS VISITADAS

RESUMO DOS RELATÓRIOS DOS MESTRES VISITANTES

DURANTE O MÊS DE AGOSTO DE 1958

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Bauru	50	—
Campinas	12	—
Curitiba	40	48
Joinvile	56	37
Juiz de Fora	68	—
Pôrto Alegre	48	61
Rio Claro	66	52
R. de Janeiro	40	17
São Paulo	45	18
São Paulo (Cap.)	52	60
MISSÃO	46	33

RAMOS COM 100% DAS FAMÍLIAS VISITADAS

• Saoto André (1)

Ramo de Campinas



WILMA RODRIGUES

QUERIDOS irmãos; há muito tempo eu procurava por uma religião verdadeira. Vivia na dúvida pois achava que tôdas as religiões que conhecia não estavam certas. Pedia muito em minhas orações ao nosso bom Pai Celestial para que me ajudasse, e me levasse para uma religião verdadeira, que fôsse realmente certa.

Em um dia no qual eu havia orado muito a Deus tive o seguinte sonho, que contarei a todos meus irmãos:

Sonhei que Deus me chamara dizendo: "Minha filha, você irá deixar êste mundo, irá para o Meu Reino. Disse-me também que quando lá chegasse eu deveria chamar pelo Anjo Arcanjo. Mas eu fiquei muito triste porque não queria morrer e deixar a minha família da qual tantos anos vivi longe; chorei muito e pedi a Deus que não me levasse ainda. Mas Ele tornou a me dizer: Venha, Minha filha; então avistei diante de mim, um caminho muito lindo onde havia muitas árvores e flôres. Fui caminhando e lá chegando parei diante de um portão muito grande. Parada ali estava uma visão branca da qual não pude ver o rosto. Então, eu lhe pedi que chamasse o Anjo Arcanjo como me tinha dito aquela Voz de Deus. O Anjo Arcanjo veio a meu lado dizendo: para entrar no Reino do meu Pai, você tem primeiro que passar pelas águas. Então eu vi que o Anjo era de côr branca envolto em grande luz. E eu fazia tudo que êle me man-

dava. Entrei nas águas e tive muito medo, porque estava afundado. Mas o Anjo me disse: tenha fé que nada te acontecerá. Senti uma grande força e coragem. Sai da água seguida pelo Anjo. Cheguei então a outro jardim, onde havia também muitas flôres e caminhos, e muitos bancos pequenos. Sentados neles estavam crianças, velinhos, e moços; todos conversavam, mas eu não podia ouvir-lhes a voz. Então comeci de novo a chorar muito, pois pensava muito no mundo que havia deixado, pois ali não havia ninguém que eu conhecia. Foi quando desapareceu o Anjo. Eu estava com o braço amparado em uma árvore, quando apareceu diante dos meus olhos uma pomba muita branca com uma grande luz, pousou em meu braço e disse-me: Esteja em paz que esta Casa é de Deus.

Acordei e senti muita felicidade em ter êste sonho tão lindo.

Depois de alguns dias eu recebi a visita dos Élderes Ream e Dennert em minha casa que vieram para pregar o Evangelho de nosso Pai Celestial. Então comeci a lembrar de meu sonho e reconhecia que tudo que os Élderes me ensinavam era realmente a Palavra de Deus, e que fôra nosso bom Pai Celestial que os enviara. Passados uns dias fui batizada e hoje sou membro da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Deixo aqui meu testemunho que esta é a verdadeira Igreja de Deus. Peço a Êle que abençoe Sua Igreja e todos nós. Em nome de Jesus Cristo, amém.

■ *Wilma Rodrigues*

Ramo de Petrópolis



YONE GUARANY

DESEJO primeiramente, de todo o coração, deixar expresso aqui, o meu mais profundo agradecimento à Meu Pai Celestial, por me ter concedido esta maravilhosa oportunidade de poder, por intermédio desta revista, gritar aos quatro cantos do meu imenso e querido Brasil, o meu testemunho, a fim de que todos saibam quão grande e forte êle é, em sua humildade. E o faço neste instante em que o meu pensamento se acha bastante elevado e sinto repou-sar sôbre mim o Espírito Santo.

Numa bela e iluminada manhã de janeiro de 1957, bateram à minha porta, dois jovens americanos, altos e vistosos que se diziam representantes da única Igreja verdadeira de Cristo aqui na terra e como tal, traziam para nós uma importante mensagem.

Do lugar onde nos encontrávamos escondidas, pois que neste instante foi um "corre-corre", podíamos ouvir nitidamente as palavras que os "indesejáveis e importunos visitantes" dirigiam à única irmã que não teve chance de escapar. Representantes da única Igreja verdadeira de Cristo na terra!... Quanta pretensão, murmuramos! Qual não foi a nossa indignação, quando minha irmã, sômente para despistá-los, disse-lhes que voltassem na quarta-feira à noite e para nossa triste surpresa, ao contrário do que esperávamos, êles apareceram no dia exato e na hora marcada. Lembrou-me que, ainda uma vez, pude escapar pela porta dos fundos sem ser vista por êles e ir para o cinema. Pobre Elder Murphy, o primeiro missionário mormon em nossa cidade! Quanto tempo perdeu conosco que, no início ouvimos suas lições tão aèreamente, sem lhe dar a mínima atenção!

Um dia finalmente, como não poderia deixar de ser, compreendemos a verdadeira finalidade pela qual, êstes jovens tão humildes e dedicados às coisas do Evangelho, deixaram um dia a sua pátria, os seus lares e entes tão queridos, para estarem aqui, distantes de tudo que lhes é mais caro; trazer a verdadeira luz do Senhor, à todos aquêles que dela carecem. Dar-nos de graça, tudo que de graça receberam através do nosso querido

(continua na página seguinte)

profeta Joseph Smith, que em nome e pela vontade de nosso Pai Celestial, restaurou a Sua verdadeira Igreja aqui na terra.

Quantas bênçãos? Impossível seria contá-las tôdas, desde que êstes divinos e inigualáveis mensageiros celestiais entraram em minha casa, para descerrar o véu negro que até então nos toldava os olhos, pois faço questão de frisar aqui, éramos todos católicos e assim sendo, completamente ignorantes no que diz respeito ao evangelho verdadeiro de Cristo.

Hoje, somos seis mormons em minha casa. Seis pessoas que compreendem claramente, sem qualquer mistério, o motivo pelo qual estão aqui, para onde vão e de onde vieram. Somente nestas condições e com os conhecimentos que temos agora, seríamos capazes de suportar toda sorte de perseguições, calúnias e maledicências que temos suportado desde que fomos convertidos. Sabemos no entanto que, enquanto os leigos descem vertiginosamente no conceito de nosso Pai Celestial com estas iniquidades, nós, mormons, crescemos espiritual e materialmente, cada dia mais, diante d'Ele, e que, de frente erguida e cheios de confiança chegaremos um dia até Sua presença para o julgamento final.

Oxalá, houvesse espaço bastante para que eu pudesse dizer tudo que sinto e que sei desta tão querida A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que sem sombra de dúvida, creio do fundo do coração, ser a única verdadeira na terra, pois foi através, somente de seus livros, que encontrei resposta para tôdas as duvidosas perguntas que perturbavam a minha mente.

Oxalá, todos os brasileiros pudessem ouvir a minha voz e através do testemunho forte que tenho fôssem convertidos e pudessem como eu, caminhar confiantes por êste caminho "estreito e apertado" o único porém, que nos poderá levar à salvação. Tenho certeza de que teríamos um Brasil melhor, sem vícios, sem degradações, sem alcoólatras, sem fumantes, em suma, com brasileiros consequentemente mais saudáveis e perfeitos, tanto material como espiritualmente.

Nesta oportunidade, eu não pode-

ria deixar de mencionar o dia feliz de 30 de março de 1958, quando, após uma decisão difícil para mim, fui levada às águas do Batismo conduzida pelas mãos de Elder Lines, à quem de todo o coração agradeço a minha conversão, e Elder Owens que também muito fêz para que eu me batizasse. Não há palavras que possam descrever toda a emoção e tudo mais que senti durante êsses instantes que foram, sem dúvida, os mais felizes e maravilhosos de minha existência. Posso dizer que daria, sem remorsos, todos os anos de minha vida, para reviver êstes breves e sublimes momentos em que me senti pela primeira vez, realmente "MAIS PERTO DO MEU DEUS".

Para completar a minha intensa alegria, no dia 6 de abril, data exata da restauração desta Igreja aqui na terra, fui confirmada membro da mesma e tudo tenho feito para engrandecê-la e exaltá-la onde quer me encontre e tudo hei de fazer para ser digna de pertencer a ela sempre, até os meus dias finais.

Eu quero deixar estas palavras, reafirmando o meu testemunho muito sincero, em nome de Jesus Cristo, amém.

■ *Yone Guarany*

Ramo de Ribeirão Preto



MIGUEL NAKAMURA

ESTOU muito feliz de ser hoje, um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Eu vivi durante muitos anos nas trevas, sem saber onde encontrar a verdadeira Luz de Deus. Graças ao trabalho dos missionários, hoje sou um homem feliz, pois sei que encontrei o verdadeiro caminho da Luz e através dêle tenho recebido muitas bênçãos de Deus. Bênçãos essas que não posso deixar de testemunhar. Há dois anos meu pai esteve muito do-

ente e recorremos a vários médicos, dos quais, não obtivemos nenhum resultado satisfatório. Ele sofreu muitíssimo, pois a doença era psíquica. Ele tentou suicidar-se várias vezes, mas a indecisão dêle era tanta que não o conseguiu, chegando ao ponto de temer os próprios filhos.

Hoje tenho meu pai completamente curado, graças às orações que fiz, pedindo ao Senhor que lhe desse amparo. Apreendi o valor da oração, depois de me tornar membro da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Fiquei bastante surpreendido ao ver a cura tão rápida que êle teve; somente Deus poderia ter feito tamanha obra. Isso aconteceu poucos dias após o meu batismo. Hoje meu pai chega a ser jovem espiritualmente em relação à sua idade.

Outro testemunho é sobre a minha conversão para a Igreja. Até o mês de julho, p.p., antes de conhecer a Igreja, fui um moço quase perdido, fui portador de vícios e freqüentador de lugares impróprios, hoje sou um homem completamente regenerado e sou membro da verdadeira Igreja de Jesus Cristo, restabelecida nos dias de hoje, através das revelações do grande Profeta Joseph Smith.

Devo a minha felicidade às heróicas missionárias, Sisters Sherril Burke e Ruth Ann Allingham que trabalharam muitíssimo para ensinarme o Evangelho e guiaram-me ao verdadeiro caminho. Elas chegaram mesmo a perder suas horas de repouso para se dedicar ao ensino do Evangelho. Eu disse heróicas missionárias, pois elas são; tenho certeza que outras moças em tão tenra idade não se dedicariam com tanta estima ao serviço da missão.

Devo também agradecer aos Élderes, Roger S. Dutton e Ross, L. Andra, que foram meus grandes amigos e sempre me ensinaram coisas do Evangelho e trabalharam muitíssimo para o meu batismo. Fui batizado pelo Elder Roger S. Dutton.

Mais uma vez quero agradecer a minha felicidade ao Pai Celestial e espero um dia poder ensinar às outras pessoas, sobre o Evangelho.

Quero deixar o meu testemunho em nome do nosso Salvador Jesus Cristo, amém.

Sacerdócio da Missão

EDITORES: Presidente Wm. Grant Bangerter e William S. Reich



FUNERAIS E SEPULTAMENTO

O Senhor, antes da fundação do mundo fez um plano pelo qual nós, Seus filhos, poderíamos vir a esta terra para ganhar um corpo, provar-nos, passar ao mundo espiritual deixando aqui nossos corpos terrenos e então, finalmente, ressuscitar com um corpo glorificado. Nosso nascimento, morte e ressurreição final são todos os passos neste glorioso plano de vida eterna. Muitas pessoas pensam quando deixamos esta vida, que este é o fim, que estamos deixando atrás a vida, bem assim como nossos entes queridos.

Nós, Santos dos Últimos Dias, acreditamos que a morte é somente um estado temporário e que mais tarde viveremos novamente com nossos entes queridos para a eternidade. Nossos serviços funerários devem expressar esperança, vida e a segurança da ressurreição, de modos que possam ser confortantes, inspiradores e tranquilizadores para aqueles que ficam.

Tais costumes como o uso de velas, beijos na mão ou qualquer outra parte do finado, cruzeiros, atiramento de terra no túmulo e uso de roupas pretas são rituais e costumes que vem sendo realizados por anos pelo mundo, acreditando que esta vida é o fim.

Nosso conceito da vida além é completamente diferente do resto do mundo, pois acreditamos que ganharemos vida novamente com nossos entes queridos. Nós devemos, portanto, tentar realizar os serviços funerários de nossos entes queridos simples e expressivamente, de modos que o espírito do Senhor possa estar na reunião.

A família deve comunicar-se com o presidente do ramo e determinar como desejam a cerimônia. Ele pode então ajudá-los a planejá-la, de modos que venha a ser de acôrdo com o evangelho, bem assim como inspiradora. O funeral pode então ser realizado na sala do ramo, no lar, casa mortuária ou cemitério, dependendo do desejo da família e também, das condições locais.

Os serviços funerários geralmente constituem de um hino de abertura (não é necessário que a congregação cante), oração, outro número musical, pensamentos próprios para a ocasião, música e oração final.

No cemitério outra canção pode ser cantada e uma prece de dedicação ser oferecida sôbre o túmulo. ■

Novo Secretário do Comitê de Mestres Visitantes



LUIS ALFREDO DIAS FIALHO

UM novo Secretário para o Comitê de Mestres Visitantes foi escolhido. É ele, o Irmão Luis Alfredo Dias Fialho, um Mestre no Sacerdócio Aarônico do Ramo da Penha, São Paulo, que tem cumprido diligentemente seus deveres que incluem também o de Superintendente da Escola Dominical do Ramo.

Irmão Fialho foi confirmado há pouco mais de um ano.

Como Secretário do Comitê de Mestres Visitantes ele trabalhará sob a direção do Primeiro Conselheiro da Missão.

Estendemos a êle nossas felicitações e solicitamos a todos que dêem a êsse irmão seu apoio completo no cumprimento de seus deveres.



Cooperação da Família Aumenta o Sucesso dos Mestres Visitantes

SEM a cooperação da família, os Mestres Visitantes ficam incapacitados de alcançar sucesso. A família, portanto, não está isenta de responsabilidade neste grande programa. Uma das importantes caracte-

terísticas da cooperação da família é a de respeitar os Mestres Visitantes. Um cordial cumprimento de boas vindas, à chegada dos mesmos, é um bom início para cada visita. Os Mestres Visitantes merecem êste tipo de recepção porque eles são os representantes oficiais do Presidente do Ramo. O Presidente do Ramo é responsável pessoalmente pelo bem estar temporal e espiritual dos membros do Ramo. Os conselheiros partilham com êle destas responsabilidades. Mas, é óbvio que não podem manter-se em contato constante com cada família sem a assistência dos Mestres Visitantes. E' para êsse propósito que os Mestres Visitantes são designados, ou seja, para representar o Presidente do Ramo.

As seguintes sugestões, se observadas pela família visitada, capacitarão os Mestres Visitantes a darem um ensinamento mais efetivo:

1. Quando os Mestres Visitantes chegarem, o chefe da família deve, prontamente, reunir toda família e confiar a mesma aos Mestres Visitantes;
2. Evitar distrações que perturbem, desligando a televisão ou o rádio;
3. Fazer uso da pequena pausa deixada pelos Mestres Visitantes para realizar alguns preparativos para a sua próxima visita;
4. Encorajar a todos os membros de sua família a participarem da discussão;
5. Quando houver necessidade de administrar a um membro da família chame os Mestres Visitantes;
6. Se surgir alguma emergência, chame os Mestres Visitantes;
7. Ensinar às crianças a respeitarem os Mestres Visitantes;
8. Pedir aos Mestres Visitantes para abençoarem periodicamente o lar;
9. Ajudar aos Mestres Visitantes tímidos a ganharem confiança. ■

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição N.º 3 — Março de 1959

PROCURAI FELICIDADE DURADOURA

Um dos maiores desejos do coração humano é ser feliz. O pai Lehi, quando explicando o propósito da vida a seu filho Jacó, disse: "Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria". (II Nefi 2:25). Felicidade e alegria, certamente são sinônimos. Felicidade é algo pelo que se deve trabalhar, ganhar e merecer.

Enquanto os homens desejam a felicidade, procuram-na numa diversidade de maneiras. Infelizmente, ela é freqüentemente confundida com prazeres passageiros. O espírito do comer, beber e alegrar-se nunca deve ser confundido com o caminho que leva à felicidade. Êste conceito de felicidade freqüentemente nos leva a um ambiente pobre e à má companhia. Não podemos seguir nossos caminhos através da vida com um espírito frívolo e ao mesmo tempo esperar encontrar a felicidade no fim.

O entregar-se às maneiras do mundo cultiva apetites por coisas proibidas. Nós nos tornamos algemados pelo poder dos maus hábitos se cedermos aos desejos da carne. Um dia virá em que as vítimas dêste meio de vida acordarão para ver que estavam seguindo uma miragem, ou um fantasma. Pesar, miséria, vidas desperdiçadas e desapontamento são os frutos da auto-indulgência.

O viver desenfreadamente não é a única maneira imprópria de procurar felicidade. Aquêles que egoisticamente devotam-se à aquisição de riquezas, poder político, posição social, sucesso escolar, ou sucesso profissional, sem dar ao Senhor a primeira consideração, seguida de perto por interesse pelo seu próximo, estão em perigo de perder a exaltação no Reino de Deus.

Fé em Deus é um sinal de fôrça, e é o caminho que leva à felicidade duradoura. As seguintes, são algumas das bênçãos que advêm àqueles que procuram a felicidade através da participação do Evangelho de Jesus Cristo: 1) Um maior conhecimento do propósito da vida; 2) uma compreensão mais completa das ordenanças salvadoras do evangelho; 3) mais fôrça para viver em obediência aos mandamentos de Deus; 4) mais ricas bênçãos espirituais; 5) habilidade aumentada para magnificar o Sacerdócio; 6) o desejo de um casamento solenizado no Templo do Senhor; 7) bênçãos de um parentesco honrado num lar feliz; 8) alegria por servir aos outros; e, 9) o privilégio de se associar com amigos fervorosos e leais.

O que além disso poderia ser mais desejável? O preço da felicidade é obediência às leis do evangelho.

(Mestres Visitantes — Por favor convidem as famílias de seu distrito para a Reunião Sacramental).

Reminiscências...

MISSÃO BRASILEIRA



Chegada do Presidente Bangarter e família — 26 de novembro de 1958 — Atrás, da esquerda para a direita: Owen N. Baker, Presidente Bangarter, Sister Bangarter, Sister Sorensen, Presidente Sorensen, Cory, Lee Ann, Glenda. Na frente: Julie, Howard e Grant.

Oficiais da Missão — novembro de 1958 — Élderes Owen N. Baker, William S. Reich, Gordon C. Crandall, Sister e Presidente Sorensen com os Élderes supervisores, Darwin Christenson, Thomas F. Pecl e Llewellyn Leigh. Desobrigados: Élderes Baker, Crandall, Sister e Presidente Sorensen.





Casa da Missão — Novembro de 1958 — Da esquerda para a direita: Sisters Geraldine Burningham, Ida M. Sorensen, Phyllis Merrell, Vera Maria Gaertner, Carol Wheeler, William Reich, Andrew Day III, Rodney Price, Jr., Robert Rollins, M. Bruce Cox Jr., Robert Carter, Donald Phippen, Presidente Sorensen e filhos Mark e Asael Jr.

Juventude Atenção!!

PELA primeira vez na história da Missão, uma conferência geral dos jovens será realizada este mês em São Paulo. Durante os últimos meses, jovens de toda a Missão têm estado se preparando para este acontecimento com grande entusiasmo e antecipação. Cartas de todos os ramos indicam que os membros jovens estão fazendo o melhor possível para se preparar para a conferência.

Líderes em São Paulo prepararam cinco dias de conferência, e esta é uma ótima ocasião para ver se qualquer entre os seus jovens, por causa da falta de explicação clara, poderá perder desnecessariamente um acontecimento que verdadeiramente será de grande importância em sua vida. Agora é uma boa ocasião para nossos líderes dos Ramos e da Missão encorajarem, pela última vez, todos os possíveis participantes da conferência.

Os líderes da Igreja em Salt Lake City es-

tão encorajando tal conferência por toda a Igreja, por causa do grande bem que provém aos jovens da Igreja reunindo-se, divertindo-se e orando juntos.

Estas conferências oferecem à juventude de Sião aquela maravilhosa união espiritual que existe entre os membros da Igreja. Ela dá aos jovens de toda a Missão uma oportunidade de encontrar seus irmãos e irmãs de todos os confins do Brasil. E por último, mas não por ser menos importante, é que ela dá àqueles que assistem, um interesse novo e vital no Evangelho de Jesus Cristo conforme magnificam os mais importantes princípios pelos quais vivemos.

Haverá bailes, esportes, pic-nics, almoços e reunião de testemunho. Tudo isto está preparado para si, bastando estar aqui. Faça o máximo para vir, nós o estaremos aguardando em São Paulo, no dia 28 de janeiro. ■

DANGER

curves ahead!



Be Honest with Yourself

SEJA

HONESTO

CONSIGO

MESMO

“Cuidado! Curva á Frente!”

Um polido, macio conversível, uma bela garôta, um simpático rapaz — ou um auto cheio de ambos — e uma estrada aberta. O que poderá ser mais divertido, mais desejável para os jovens e para os corações joviais?

Este é um quadro típico da jovem América de hoje. E não há nada de errado no quadro, não há motivo de preocupação. Ou será que há?

Sim, há perigos à frente — perigos físicos e morais. Primeiramente, olhem para os jornais. Aqui há cabeçalhos típicos em apenas uma edição: “Três mortes pelo tráfico... todos mortos instantaneamente em acidentes separados no domingo”. “Uma corrida de madrugada entre dois carros, termina com a morte de um jovem quando um dos carros perde o controle em uma curva...”.

Estas não são crianças-problemas; um aluno de ginásio, pronto para se diplomar; um bom companheiro, ativo na igreja, atlético. Fu-

turos promissores para esses jovens — até que falharam ao fazer a curva!

Existem então os outros tipos de curvas muito frequentemente associadas a jovens e automóveis: as curvas da tentação nas estradas ou fora delas, que com muito frequência traz tragédia, morte moral e espiritual para a juventude da América, curvas que podem atirá-lo diretamente a uma colisão moral ou espiritual.

Assim, jovens da Igreja, observem os sinais nas estradas rápidas da vida: — “Cuidado”, “Ponte Estreita”, “Cruzamento”, “Curva á Frente”.

Assim — diminua a marcha! Cuidado antes de correr. É sua estrada, seu carro, seu perigo. Você é quem segura a direção. Você controla o acelerador. É a sua vida que deve ser vivida proveitosamente ou gasta negligentemente; é sua vida que deve ser salva ou perdida.

SEJA HONESTO CONSIGO MESMO



Noticiários do SEU RAMO

Casa da Missão

★ 27 de Setembro — Dos Estados Unidos chegou-nos a notícia do matrimônio de nosso irmão Dale Owen Andersen com a Srta. Annette Marie Hubbert, no Templo de Los Angeles.

★ 15 de Novembro — Recebemos de Campinas, a notícia do enlace matrimonial de nossos irmãos James H. Barwick, Jr. e Carmen Wutke.

Aos novos casais, os sinceros votos de felicidades da "A Liahona".

Araraquara

★ Já a algum tempo não enviamos nenhuma notícia do nosso Ramo e achamos oportuno fazê-lo agora, para que os nossos prezados irmãos não pensem que o nosso Ramo está morto, mas que ainda continua a viver.

★ 21 e 28 de Junho — Tivemos duas magníficas festas juninas nestes dias. Apesar do pequeno número de pessoas reunidas no terreno da Igreja onde brevemente se erijirá uma capela, tivemos ali oportunidade de muito nos divertir e angariar alguns fundos para o nosso Fundo de Construção.

★ 9 e 24 de Julho — No dia 9 tivemos um programa comemorativo ao aniversário da revolução paulista de 1932 e no dia 24 outro programa comemorando a entrada dos Santos no Grande Vale Salgado.

★ 2 de agosto — Tivemos o prazer de vermos entrar nas águas do batismo a nossa prezada irmã Ida Dalan que foi batizada pelo presidente do nosso ramo, Elder Mack D. Ence e seu companheiro Elder William Demert. Anteriormente tivemos o prazer de ver batizados os nossos prezados irmãos Dalton de Sousa Cruz no dia 7 de março pelo então presidente do Ramo Elder Wayne Ace Millward e seu companheiro El-

der Andrew J. Day III e também nossa irmã Arlette Meneghette no dia 24 de maio, cerimônia que foi oficializada por Élderes Ence e Dennert.

★ 10 de agosto — Realizou-se a conferência do Ramo na qual tivemos a presença do Presidente da Missão Brasileira Asael Taylor Sorensen e do Presidente do Distrito de Rio Claro Elder Harold L. Mickle e seu companheiro Elder John A. Anderson, Jr.

★ 7 de Setembro — Houve uma festa em comemoração a Independência do Brasil, cuja renda reverteu para o Fundo de Construção.

★ 25 e 26 de Outubro — Para a conferência do Distrito realizada na cidade de Campinas nosso ramo se fez representar com uma caravana de cerca de 24 pessoas. Nosso ramo contribuiu com a apresentação de um "road show" na festa realizada no dia 25. Somos gratos aos irmãos de Campinas pela acolhida dispensada aos nossos membros e amigos.

Elder Rodrigues e Dalton de S. Cruz

Campinas

★ 4 de Outubro — No Ramo de Campinas realizou-se o enlace matrimonial de nossos irmãos Yoshinaga



Hayashi e Neusa Roselli. A cerimônia foi oficiada por Elder Carmen H. Davis e uma recepção foi oferecida pelos noivos após o enlace.

Joinville

★ 27-28 de Setembro — Tivemos uma ótima conferência com os distritos de Joinville e Curitiba! De Curitiba vieram 2 ônibus, trazendo aproximadamente 80 pessoas para a conferência. Chegaram em Joinville sábado ao meio-dia e logo foi-lhes servido um pequeno almoço, preparado e oferecido pelos membros do ramo de Joinville. À tarde às 15,30 horas houve a Reunião de Liderança. À noite, às 20,00 horas teve início o "show" dirigido pela A.M.M. Para iniciar foi apresentada a bonita peça, "Chapéuzinho Vermelho" pelo ramo de Joinville. Foi incluído um pequeno bailado por 6 meninas que apresentaram as flores da floresta e foram muito aplaudidas pelo público. Foram ainda apresentadas comédias, bailados, músicas, etc.

Também os curitibanos mostraram seus talentos, apresentando uma bonita peça sobre os pioneiros; isto fez-nos voltar nossos pensamentos àqueles que sofreram e morreram pelo testemunho que tinham da Igreja verdadeira. Depois destas apresentações, a festa continuou com danças. A A.M.M. serviu durante a noite festiva, doces, pastéis, sanduiches e refrescos. Assim tivemos uma noite de alegria, aonde todos se divertiram dum maneira sã e pura. Ao terminar a festa todos os membros de Curitiba foram acolhidos às casas dos membros de Joinville, aonde descaçaram, para no dia seguinte assistirem a conferência. O almoço de domingo também foi servido no pavilhão pela Sociedade de Socorro. Às 17,30 horas partiram os membros de Curitiba. Agradecemos pelas horas felizes que gozamos juntos a eles. Também queremos lembrar o progresso do Ramo de Joinville. Já é conhecido que temos um grande pavilhão de recreação. Mas acontece que o piso era feito de cimento e assim era difícil dançar. Algumas semanas antes da conferência recebemos notícia de que o pavilhão seria coberto com tacos e logo teve início esta obra, que com a ajuda dos membros e dos missionários, estava pronta para a conferência. Todos estão muito satisfeitos, pois além de ser bom, ficou muito bonito nosso pavilhão. Também este ano já foi construída,

pelos membros, uma sala para a Sociedade de Socorro.

Isso tudo acontece graças a fé e testemunho de nossos irmãos; oramos a Deus que nos ajude a fim de que o progresso em nosso ramo continue.

Etelca Koch

Londrina

★ 26 de Setembro — Realizou-se neste dia o batismo do nosso irmão Levi Henrique. A êle nossos parabéns.

★ 5 de Outubro — Tivemos o prazer de receber mais um novo membro na nossa Igreja. Ao Mário Yoshida, felicidades por ter feito um grande convênio com nosso Pai Celestial.

★ 25 de Outubro — Um animado "Churrasco", trouxe cerca de 200 pessoas ao quintal do nosso Ramo, participando do leilão, doces, brincadeiras, admirando o "show", que apesar da chuva esteve ótimo, e finalizando com um movimentadíssimo baile. Renda em benefício da viagem dos membros para a conferência em Bauru, nos dias 18 e 19.

Eoremi Vincoletto

Ponta Grossa

★ 23 de Setembro — Antecedendo nossa conferência, realizou-se uma festa que contou com grande número de assistentes, e que, com a colaboração de todos os membros do ramo, foi um autêntico sucesso. Uma das notas interessantes da festa, foi que não somente as senhoras trouxeram bolos e doces, mas, também os homens trouxeram algo que tivesse sido feito por suas próprias mãos. Nosso "show" foi um sucesso; esquetes, números musicais, mágicas e encerrando, uma peça, abrilhantaram muito esta festa que agradou a todos. Como tivéssemos tempo depois da peça, realizamos um pequeno baile que tornou-se muitíssimo animado.

Gostaríamos aqui de agradecer a nosso Presidente do Ramo, Levy Gaertner e à Presidente da Sociedade de Socorro, Alzira Peixoto, pela preciosa colaboração, sem a qual nos seria impossível ter o sucesso que tivemos.

Izete Name Pimenta

Ribeirão Preto

★ 2 de agosto — Tivemos a realização do batismo do nosso irmão Miguel Nakamura.

★ 9 de agosto — Realizamos mais uma das atividades da A.M. M.; desta vez foi um delicioso jantar no qual contamos com a presença de quase todos os membros e amigos da Igreja. O jantar teve grande êxito e foi agradabilíssimo.

★ 15 de agosto — Aproveitando um bonito feriado, tivemos a oportunidade de realizar um pic-nic, contando com os membros e amigos da Igreja; para isso escolhemos um bonito lugar nas margens do Rio Gardo, onde passamos um dia divertidíssimo, com músicas, danças, passeios de barco, jogos de bola e tiramos várias fotografias bonitas. Foi um dia que ficará na memória de todos que partilharam da festa.

★ 17 de agosto — Tivemos os batismos dos nossos irmãos, José Géres Gonçalves Filho e Antônio Meneghini Junior. Os batismos foram realizados nas águas do Rio Pardo.

★ 14 de Setembro — Recebemos a visita do nosso querido Presidente da Missão, Asael Taylor Sorensen, o qual em nossa conferência falou sobre Jesus, o Cristo.

★ 21 de Setembro — Recebemos mais uma irmã na Igreja, pelo batismo. Aparecida Michelangelo Meneguim, juntamente com o seu esposo, formam mais uma família Mormon.

★ 24 de Setembro — Foi transferido para o Ramo de Marília, o nosso estimadíssimo missionário, Elder Roger Sammuell Dutton; o Ramo lamentou bastante a sua partida e êle nos deixou saudades que não mais se apagarão.

★ 27 de Setembro — Foi realizado mais um batismo em nosso Ramo, o de nossa irmã Júnia Vasconcelos que nesse dia encontrou o caminho da Luz. O Ramo deseja-lhe muitas felicidades na vida tutura.

★ 1.º de Outubro — Tivemos uma festinha organizada pelos jovens do Ramo. A festa foi dedicada a nossa queridíssima missionária, Sister Ruth Ann Allingham, pela passagem do seu natalício.

Uma vez mais, a nossa aniversa-

riante passou momentos felizes de sua vida, juntamente com os irmãos da Igreja.

★ 3 de Outubro — Realizamos mais um pic-nic nas margens do Rio Pardo. A turma é bem animada para tais diversões. Desta vez, fizemos um pic-nic, que ficará na história do nosso Ramo. A turma estava tão animada que houve até luta livre entre os rapazes, e as moças para completar a alegria caíram na brincadeira de lutar.

À tarde regressamos à Igreja com a mesma alegria, e à noite, para completar a festa, fomos assistir a um bom filme.

■ *Miguel Nakamura*

Sua Dúvida

(continuação da página 5)

Ao ser-lhe garantido o privilégio, Paulo falou aos zangados judeus e disse: "Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, conforme a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje". (Atos 21:37-39 e 22:3). Escrevendo suas epístolas aos santos em Roma e também aos santos em Filipos, Paulo diz: "...Porque eu também sou israelita da descendência de Abrão, da tribo de Benjamin". (Romanos 11:1 e Filipenses 3:5).

Não somente no Livro de Mormon são os descendentes de Lehi chamados judeus, mas também em Doutrina e Convênios. Na seção 19, versículo 27, encontra-se: "A qual é a minha palavra aos gentios, para que logo possa ser levada aos judeus, dos quais os lamanitas são um remanescente, para que creiam no evangelho e não esperem mais por um Messias já vindo". Novamente, dando instruções aos élderes que haviam vindo de Kirtland a Missouri, o Senhor revelou o lugar para a construção do templo e deu instruções para a compra da terra "que se acha ao este até a linha que passa diretamente entre o judeu e o gentio". (Seção 57:4). Esta linha a oeste era a linha de divisão entre os brancos e índios. ■

(traduzido por VERA GAERTNER)

("The Improvement Era", October 1955).



“Road Show” de SANTO AMARO
8 de novembro de 1958

“Road Show” de SANTO ANDRÉ
8 de novembro de 1958



“Road Show” de SÃO PAULO (CENTRO)
1.º de novembro de 1958

“Road Show” de VILA MARIANA
8 de novembro de 1958



"E então virá o dia em que a braça do Senhor se revelará em poder, para convencer as nações, as nações pagãs, a casa de José, de que o Evangelho de sua salvação é verdadeiro.

"Dais acontecerá naquele dia que todo o homem ouvirá a plenitude do Evangelho na sua própria língua e idioma, através daqueles que são ordenados a este poder pela administração do Consolador sôbre eles derramada, para revelar Jesus Cristo" (D & C 90: 10, 11)

Devolver a
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO